



Operação Compliance Zero

Fachin promete “medidas cabíveis”

Presidente do STF diz que anunciará, nos próximos dias, providências para conter a grave crise que atinge a Corte. Protagonistas do imbróglio, Moraes e Mendonça sentam lado a lado na sessão e não comentam o caso. Demais ministros também mantêm silêncio

» RENATO SOUZA
» ARMANDO HOLANDA

Um dia após o início de uma crise sem precedentes no Supremo Tribunal Federal (STF), com a divulgação de diálogos de Daniel Vercaro, dono do Banco Master, que citam o ministro Alexandre de Moraes, o presidente da Corte, Edson Fachin, afirmou que anunciará medidas em relação ao caso nos próximos dias, mas não adiantou quais serão. Ele classificou a situação como “grave” e alertou para a importância de proteger o STF.

A história ganhou novo capítulo com a revelação de que André Mendonça, relator do inquérito, encontrou-se com Vercaro, em São Paulo, além de ter colhido o depoimento do executivo sem participação da Polícia Federal.

Na manifestação divulgada pela Presidência do Supremo, Fachin ressaltou que a posição ocupada por integrantes da Corte não representa proteção diante de eventuais questionamentos.

“A elevada autoridade do cargo não confere privilégios, mas impõe deveres, limites e responsabilidades, que devem ser observados com absoluto respeito à Constituição, às leis e ao Supremo Tribunal Federal”, enfatizou.

Fachin evitou antecipar quais providências poderão ser adotadas, mas reconheceu a gravidade do momento. “Os indícios reclamam o devido encaminhamento institucional. Circunstâncias relacionadas, de um lado, à atuação processual e, de outro, a sérios elementos de fatos que exigem desta Presidência serenidade, responsabilidade e firmeza”, declarou.

O presidente do STF também colocou a preservação da credibilidade do tribunal como um dos pontos centrais da resposta institucional. “Em momentos de especial gravidade, é dever de todos preservar a integridade do Supremo Tribunal Federal, a autoridade de suas decisões, o respeito às suas normas e, acima de tudo, a confiança da sociedade na instituição”, escreveu.

Na terça-feira, Mendonça retirou o sigilo do documento que registra diálogos encontrados no celular de Vercaro. Nele, a Polícia Federal aponta relações próximas e encontros presenciais entre Moraes e o banqueiro.

O caso deve ser levado para avaliação do plenário da Corte, em

Antonio Augusto/STF



Os ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes na sessão de ontem do Supremo: clima tenso permeou o plenário da Corte

Renato Souza/CB/D.A Press



Moraes deixa o Supremo acompanhado de quatro ministros

data a ser definida. Fontes no tribunal dizem que Moraes aceitou que a situação seja avaliada pelo colegiado, entendendo que tem maior responsabilidade do mundo esqueceu no relatório policial.

No despacho que retirou o sigilo, Mendonça afirmou que o “caminho inevitável” seria levar o material ao plenário, considerado pelo ministro

a instância responsável por analisar os novos elementos apresentados pela autoridade policial.

Fachin, porém, indicou que a Presidência fará sua própria análise antes de anunciar qualquer providência. “Nos próximos dias, concluída a análise necessária dos fatos e observados os procedimentos institucionais

pertinentes, esta Presidência anunciará, no tempo devido e sem precipitação, as medidas cabíveis e necessárias”, frisou.

Moraes e Mendonça participaram, ontem, da sessão do STF. Os dois se sentaram lado a lado no plenário da Corte, mas evitaram contato visual.

Ao contrário do que geralmente ocorre em outros momentos de crise, quando o Supremo é atacado pelas redes sociais, é alvo de críticas em massa na imprensa ou de integrantes dos outros Poderes, o presidente da Corte, Edson Fachin, optou por não discursar na abertura da sessão.

Nos bastidores da Corte, chegou-se a ventilar que Moraes poderia participar da sessão de maneira virtual. No entanto, o magistrado chegou à sede minutos antes do início da sessão. O procurador-geral da República, Paulo Gonet, que também é citado nas mensagens interceptadas, estava no plenário.

Moraes deixou o Supremo, ao fim da sessão, ao lado de Flávio Dino, Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Luiz Fux, rodeado de seguranças, em um contingente maior que o habitual. Mendonça saiu sozinho e se dirigiu ao gabinete, no prédio anexo.

Depoimento sem PF

Vercaro prestou depoimento ao gabinete de Mendonça, na semana passada, sem a presença de integrantes da Polícia Federal. A oitiva ocorreu no âmbito das investigações relacionadas ao Master e foi realizada de forma reservada. O depoimento foi confirmado pelo próprio magistrado, em nota publicada ontem.

Segundo o gabinete de Mendonça, representantes do Ministério Público participaram da oitiva. A ausência de investigadores da Polícia Federal, entretanto, chamou a atenção diante da atuação da corporação nas apurações envolvendo Vercaro e o Master. De acordo com informações divulgadas sobre o encontro, a defesa do empresário alegou a necessidade de urgência e sigilo para a realização da oitiva.

O conteúdo das declarações prestadas pelo empresário não foi divulgado e permanece protegido pelo sigilo das investigações. “O depoimento foi realizado por requerimento expresso da defesa do depoente, que relatou estar sofrendo graves intimidações e solicitou ser ouvido com urgência. Trata-se de ato processual regular, conduzido por juiz auxiliar”, diz um trecho da nota.

Deu no

EL PAÍS

O jornal espanhol descreveu o impacto das informações sobre o caso envolvendo o ministro Alexandre de Moraes, do STF, e o dono do Master, Daniel Vercaro, como uma “bomba atômica” no cenário político brasileiro. Segundo a publicação, “Moraes permanece em silêncio diante dessas revelações, que caíram como uma bomba atômica a menos de cinco semanas das eleições”. “A decisão de suspender o sigilo e divulgar o relatório policial de 218 páginas sobre a relação entre o empresário preso e o poderoso juiz partiu de um de seus colegas do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça”, acrescentou. A publicação espanhola também relaciona o episódio à disputa eleitoral brasileira. “O caso Master é uma trama complexa que também envolve o candidato presidencial Flávio Bolsonaro, já que o banqueiro preso teria lhe dado US\$ 10 milhões, supostamente para financiar uma cinebiografia sobre seu pai.”

LA NACION

O diário argentino afirmou: “Um terremoto político e institucional está abalando os alicerces do Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil”. A publicação também destacou a posição de ministro no Judiciário brasileiro e a dimensão das acusações que envolvem Vercaro: “Alexandre de Moraes, considerado o juiz mais poderoso do país e relator do julgamento da tentativa de golpe de 2023, viu-se no centro de um escândalo sem precedentes na terça-feira, após surgirem evidências de uma relação excessivamente próxima com o ex-banqueiro Daniel Vercaro, que está preso e sendo investigado por fraudes financeiras multimilionárias envolvendo o extinto Banco Master”.

Clarín

O jornal argentino também chamou atenção para o potencial impacto eleitoral das revelações, especialmente diante da proximidade das eleições presidenciais. “Esses novos indícios são revelados em meio à campanha eleitoral para as eleições presidenciais de 4 de outubro, que se configuram como uma disputa direta entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o senador Flávio Bolsonaro”.

Bloomberg

A repercussão também chegou à imprensa especializada em economia e mercados. O jornal avaliou que os novos documentos ampliaram o envolvimento de Moraes no episódio do Master e colocaram o ministro “novamente no centro de um caso que já havia ameaçado a credibilidade da mais alta Corte do Brasil, uma instituição poderosa da qual ele frequentemente tem sido um símbolo”.

Alcolumbre defende Moraes e cita Flávio

» LUIZA ALTOÉ
» DANANDRA ROCHA
» ARMANDO HOLANDA

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), saiu em defesa do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), em meio à pressão na Casa pela abertura de um processo de impeachment contra o magistrado.

Durante sessão no plenário, Alcolumbre afirmou que tem sido alvo de “agressões” nos últimos dias e indicou que pretende responder às cobranças dirigidas a ele. Cabe ao

presidente do Senado decidir sobre o andamento de pedidos de impeachment contra ministros do Supremo.

Na sequência, o parlamentar fez referência às acusações que envolvem Moraes e questionou a concentração das críticas sobre o ministro. “Acho que todo mundo esqueceu que pediram R\$ 130 milhões para as mesmas pessoas para fazer um filme, mas o único culpado é o ministro Alexandre de Moraes”, disse, numa referência a *Dark Horse*, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro para a qual o senador Flávio Bolsonaro pediu dinheiro a Daniel

Vercaro, dono do Master.

A declaração ocorre em um momento de aumento da pressão política sobre Alcolumbre para que dê andamento a pedidos contra Moraes. Até agora, porém, ele não sinalizou disposição de pautar um processo de impeachment do ministro.

Momentos antes, o líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), afirmou que continuará cobrando Alcolumbre diariamente caso ele não dê andamento à discussão. Para ele, as novas revelações que ligam Moraes a Vercaro

reforçam críticas feitas pela oposição à atuação do ministro.

O senador Carlos Viana (PSD-MG) citou a possibilidade de pedir o impeachment ou afastamento do presidente do Senado, se a Casa for “omissa” e não der respostas às condutas de Moraes.

Da parte dos governistas, os deputados pediram ao presidente do STF, ministro Edson Fachin, que submeta ao plenário uma questão de ordem sobre a uniformização das regras de sigilo da Operação Compliance Zero, com a determinação de levantamento

do sigilo dos inquéritos do caso *Dark Horse*. A petição conta com o apoio das bancadas do PT, PCdoB, PSol e Rede.

Os parlamentares apontam para uma falta de isonomia de tratamento, tendo em vista que o sigilo não foi retirado dos demais inquéritos no âmbito do Master assim como ocorreu com a ação que investigava mensagens entre Moraes e Vercaro. Por isso, defendem que o mesmo seja aplicado no caso *Dark Horse*.

***Leia reação de presidentiáveis sobre crise no STF na página 4**